



Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos

PROJECTO EDUCATIVO

1. Introdução

O problema social das baixas qualificações dos jovens – Apesar de a democracia portuguesa ter estabelecido, sem margem para dúvidas, um quadro legal que garante a todos os portugueses o direito à educação e atribui ao Estado a especial responsabilidade de promover esse direito, o país continua a apresentar baixos índices de qualificação da sua população adulta.

O *abandono precoce da educação e formação* (APEF¹) é um indicador que dá conta do grave problema social que constitui o abandono da escola, todos os anos, de milhares de jovens, antes de completarem a sua formação básica e sem as qualificações indispensáveis à sua integração social, tornando-os particularmente vulneráveis ao desemprego, pobreza e exclusão social, constituindo um grave obstáculo ao desenvolvimento do país. O APEF é o resultado de um processo cumulativo e progressivo de ruptura/separação (“disengagement”) da escola. É um fenómeno sistémico que interliga condições culturais e socioeconómicas das famílias, desadequação da escola e das respostas formativas, situações específicas e problemáticas da vida e do desenvolvimento dos jovens e a relação da escola com as famílias e o mercado de trabalho. A investigação sobre o abandono precoce tem vindo a colocar em evidência a fortíssima relação deste com a retenção e o insucesso, remetendo para uma concepção de abandono precoce enquanto processo que começa na escola. O abandono escolar é na verdade feito de “abandonantes” e “abandonados”, de afastamento dos jovens mas também de desinvestimento da escola na sua integração. Percursos de formação pouco flexíveis, insucessos repetidos, climas de escola pouco saudáveis, com relações pobres entre alunos e professores e com pouco espaço para a participação dos jovens, conferem à Escola uma responsabilidade importante no processo segregador, continuando as funções de selecção a prevalecer sobre as funções de integração e formação. Especialmente em tempos de crise económica, o APEF tem um sério impacto nos jovens e suas famílias, reforçando o ciclo de privação e pobreza. O abandono precoce é um fenómeno de grande selectividade social, afectando sobretudo os jovens de classes sociais mais desfavorecidas e em geral os grupos sociais mais expostos aos processos de exclusão social.

Em Matosinhos, o Plano de Desenvolvimento Social identifica a persistência do abandono precoce do sistema de ensino e do insucesso escolar como problema prioritário no domínio da educação. Este risco social é amplamente comprovado pelo volume de processos na CPCJ de Matosinhos por motivo de abandono escolar (cerca de 150 processos por ano) e também pelos números do desemprego juvenil que no concelho atingem valores elevados, superior a 20%.

Apesar dos avanços significativos dos últimos anos (em 2023, a taxa de APEF em Portugal foi de 8%²), o

¹ A designação internacional deste indicador é ELET (Early Leaving of Education and Training), sendo traduzida para português como APEF (abandono precoce da educação e formação).

² Vários estudos têm questionado a qualidade do indicador APEF, medido pelo Inquérito ao Emprego. Em 2021, os Censos apuraram uma taxa de 11,6%, valor que, de acordo com o Inquérito ao Emprego, no mesmo ano, era de 5,9%, registando-se assim um desvio de quase 6%. O que significa que o valor da nossa taxa de 2023 pode ser ainda de cerca de 14%, o que constituiria um dos valores mais altos da UE.

abandono precoce da educação formação (APEF) e as baixas qualificações de jovens continuam a ser um grave problema social em Portugal, colocando milhares de jovens em grave risco de exclusão social. Continuam a existir, portanto, muitos motivos para nos preocuparmos com as qualificações dos nossos jovens. Em primeiro lugar, porque muitos destes jovens em abandono precoce deixam a escola com muito baixas qualificações, muitos sem o 6º ou o 9º anos, o que é muito raro acontecer na UE. E, depois, porque os sucessivos relatórios da OCDE dão conta de que cerca de 1/5 dos jovens portugueses abandonam a escola sem completarem a sua formação secundária, uma das maiores taxas de desqualificação de jovens da OCDE e o pior resultado dos países da UE. Estes baixos níveis de educação são uma das causas principais do desemprego jovem no nosso país, superior a 20%, o 3º valor mais alto na EU, e de vulnerabilidade à pobreza, encontrando-se 1/3 dos jovens portugueses (30%) em risco de pobreza, o dobro da taxa europeia.

Especialmente em tempos de crise económica e social, o abandono precoce constitui uma verdadeira emergência social, produzindo um sério impacto na vida dos jovens e suas famílias, reforçando o ciclo de privação e pobreza. Trata-se de um fenómeno de grande seletividade social, afetando sobretudo os jovens de classes sociais mais desfavorecidas e os grupos sociais mais vulneráveis. Garantir o direito à educação como obriga a Constituição e a LBSE, travando o processo de abandono massivo e desqualificado da escola de milhares de jovens, intervindo nas várias áreas problemáticas da sua vida, é um indicador central da qualidade do nosso sistema educativo, dos nossos sistemas sociais e da nossa democracia.

Precisamos de nos ocupar seriamente deste problema, desta verdadeira EMERGÊNCIA social, abandonando as estratégias de NEGAÇÃO e de atenuação que procuram diminuir a sua gravidade e urgência. Não podemos desistir de milhares de jovens, nem pactuar com desigualdades, muito menos em estruturas demográficas tão envelhecidas como a nossa. Portugal precisa de fazer mais para honrar este seu compromisso interno e internacional. O país oferece hoje apenas respostas precárias ao nível das políticas públicas, não dispondo de uma estratégia nacional articulada e coerente de medidas para cumprir este objetivo.

Reduzir o abandono escolar precoce para 9% até 2030 é uma das metas principais da estratégia Europa 2030 o que introduz urgência no cumprimento deste objectivo, não já apenas como obrigação interna, mas como compromisso assumido por Portugal no quadro da cooperação europeia. Travar o processo de abandono desqualificado da escola de milhares de jovens, intervindo nas várias áreas problemáticas da sua vida, será sem dúvida um importante indicador da qualidade do nosso sistema educativo, dos nossos sistemas sociais e da nossa democracia.

Apesar de não serem fáceis de calcular os custos do APEF, existem muitos estudos que provam inequivocamente que a participação dos jovens em formação tem um retorno económico muito positivo em termos de custos privados, fiscais e sociais. Inversamente, mostram que o abandono precoce da educação formação e os baixos níveis de qualificação reduzem os rendimentos ao longo da vida, favorecem o desemprego e provocam maiores custos públicos e sociais, sob a forma de redução dos impostos pagos e do aumento dos custos com os serviços públicos de saúde, justiça e segurança social.

Entretanto, é preciso não perder de vista que o desafio que está colocado é a qualificação dos jovens. Não adianta reter os jovens na escola se os nossos sistemas de educação formação não forem capazes de os qualificar, considerando as várias dimensões do processo de qualificação, incluindo a certificação. O esforço de redução do APEF tem de caminhar a par do esforço de qualificação e certificação dos jovens, que é, na verdade, o que realmente conta.

2. A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (E2OM)

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (E2OM) é a referência fundadora da intervenção especializada no campo do abandono precoce da educação e formação (APEF) em Portugal. Abriu a 1 de Setembro de 2008 numa iniciativa da AE2O (Associação para a Educação de Segunda Oportunidade), sendo hoje enquadrada pelo Despacho 6954 de 6 de Agosto de 2019 e regulada pelo Protocolo de Cooperação de 24 de Julho de 2020, assinado pela DGESTE, Câmara Municipal de Matosinhos, IEFP, AE Professor Óscar Lopes e Associação para a Educação de Segunda Oportunidade (AE2O) e homologado pelo Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Dr. João Costa. Preside à rede nacional de iniciativas e escolas de segunda oportunidade, E2O Portugal, e representa Portugal na rede europeia de 2nd Chance Schools, E2C Europe, rede que se constituiu na sequência de um projecto-piloto da Comissão Europeia (1996-1999)³ dirigido aos jovens APEF, e na Rede do Mediterrâneo, MedNC.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos trilha caminhos de inovação seguidos com atenção pelo movimento europeu de second chance schools bem como por muitas outras intervenções socioeducativas e de investigação em educação em Portugal e no Mundo, estando presente nos principais relatórios e estudos nacionais e internacionais, no campo do APEF⁴.

A experiência da E2OM, tem vindo a suscitar e a apoiar outras experiências idênticas no país. A institucionalização desta medida de política no sistema educativo português, em curso, com a publicação do Despacho 6954 de 6 de Agosto de 2019, está a ser acompanhada pela replicação deste modelo noutras zonas do país, constituindo um importante contributo para o fortalecimento da estratégia nacional para redução do APEF. Seis novas E2O abriram as suas portas, nos últimos anos, em Ermesinde, Gaia, Samora Correia, Lisboa, Sintra e Tomar, no âmbito da rede nacional de iniciativas e escolas de segunda oportunidade, E2O Portugal, rede que reúne mais de 40 instituições de todo o país e se constituiu como parceiro social na defesa de políticas em favor dos jovens mais vulneráveis, e como espaço de cooperação e ações conjuntas, coordenando o desenvolvimento do sistema de acreditação nacional de E2O.

Ao longo de 16 anos de trabalho diário, mais de 1000 jovens frequentaram a E2OM (63% rapazes e 37% raparigas) e 62% destes jovens terminaram os seus percursos de certificação (de 6º, 9º e 12º anos). 8% frequentaram a escola sem estarem integrados em programas de certificação escolar, por já terem o 9º ano, e outros 10% transitaram para outros percursos de formação ou para emprego. Só 14% abandonaram (por mudança de residência, saída do país, gravidez, prisão, doença ou perda de contacto). A taxa global de saídas positivas (mudanças positivas na vida dos jovens – certificação escolar e profissional + transição para novos percursos de formação ou emprego) atinge os 79% dos jovens atendidos.

Os fatores de inovação do projeto que têm vindo a ser identificados como mais relevantes são:

- escola de portas abertas, aceitando incondicionalmente os jovens, comunidade e famílias;
- abordagem holística e currículo organizado por atividades integradoras, centrado na relação;
- experiência motivacional de alta-intensidade, proporcionando a acumulação de experiências bem-sucedidas e apoio às mudanças na vida dos jovens;

³ European Commission (2001) Second Chance Schools: The Results of a European Pilot Project.
<http://www.scribd.com/doc/51383314/SECOND-CHANCE-SCHOOLS-The-Results-of-an-European-Pilot-Project>

⁴ Os principais relatórios internacionais sobre abandono precoce identificam a Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos como modelo de educação de segunda oportunidade de referência, com elevado potencial de replicabilidade, designadamente, o estudo da ECORYS para a Comissão Europeia "Preventing Early School Leaving in Europe - Lessons Learned from Second Chance Education", 2013, o relatório europeu "Reducing early school leaving: Key messages and policy support, Final Report of the Thematic Working Group on Early School Leaving, 2013", os documentos do CEDFOP "Tackling Early Leaving from Education and Training in Europe: Strategies, Policies and Measures, Eurydice and Cedefop Report 2015" e "Leaving education early: putting vocational education and training centre stage", CEDEFOP 2016 e a publicação do Conselho da Europa "T-KIT 8 - Social inclusion",

- métodos criativos e lugar central das artes no currículo;
- processos ricos de comunicação interativa, adaptando-se os educadores à realidade dos jovens, sendo a segunda oportunidade também para os profissionais;
- aprendizagens não-formais e informais, desafios, viagens, projetos, dimensão intercultural e internacional;
- espaço de afetividade e segurança, “segunda família”, disponibilidade sem horário;
- próxima das experiências dos jovens, ajudando-os a ocupar o lugar social que lhes pertence;
- em diálogo e aprendizagem mútua com os sistemas regulares de educação e formação.

O projecto desenvolve-se no interior de dispositivos de cooperação locais e internacionais em que participa, desenvolvendo protocolos de colaboração com vários serviços do Estado e outros parceiros, incluindo empresas, escolas e universidades e a rede social local. Promove ainda um conjunto de acções que fazem parte da sua matriz inicial, como iniciativas de formação para os seus profissionais e outros interessados, intercâmbios internacionais de jovens, projetos de investigação, parcerias estratégicas internacionais com organizações congéneres e o acolhimento de estagiários e voluntários, nacionais e internacionais.

2.1. O público

O projecto trabalha com jovens entre os 15 e os 25 anos, residentes em Matosinhos e outros concelhos do Grande Porto, que abandonaram a escola com baixas qualificações, encontrando-se desempregados ou em ocupações precárias e em risco de exclusão social, sinalizados pelas CPCJ, EMAT e outras entidades com competências em matéria de infância e juventude, para os quais não se encontrou ainda uma resposta de educação/formação adequada. Acolhe jovens com vários perfis/características, dos quais se destacam:

- Jovens APEF (abandono precoce da educação formação), que ainda não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico e que não estão já a frequentar educação ou formação;
- Jovens NEET (não integrados em educação, formação ou emprego), com baixas qualificações escolares, inferiores ao 12º ano de escolaridade;
- Jovens com graves dificuldades de integração social e ocupacional, sem as competências necessárias ou motivação para integrar respostas formativas (aliás muitas vezes inexistentes) ou emprego;
- Jovens com trajectos desviantes, envolvidos em pequena delinquência, consumo de drogas, sem projectos profissionais e de vida, mas sem critérios para integrar respostas especializadas mais profundas;
- Jovens com dificuldades de integração escolar, social e profissional, sem retaguarda familiar, pais e mães jovens, à procura de um contexto protegido de socialização que lhes permita ganhar autonomia e confiança para enfrentar os desafios dos desempenhos sociais do trabalho, da formação, das responsabilidades familiares e parentais.
- Jovens alunos a frequentar os sistemas regulares de formação, evidenciando fortes dificuldades de integração escolar, em colaboração com as escolas e outras instituições de formação, para prevenção do abandono e insucesso escolares;
- Jovens com medidas de promoção e proteção e/ou com medidas tutelares educativas;
- Jovens com problemas de auto-regulação emocional e controlo dos impulsos, perturbações psicológicas e/ou psiquiátricas não muito severas;
- Jovens de grupos minoritários, diferentes orientações sexuais, migrantes.

Muitos jovens são sinalizados pelas CPCJ, EMAT, DGRS e outros serviços e instituições locais com competências em matéria de infância e juventude. Neste trabalho de identificação de jovens, são envolvidos técnicos psicossociais, em contacto com os jovens, suas famílias e meios sociais de origem, no sentido de os motivar para a frequência da escola e de facilitar os demais processos de integração social. O recrutamento dos jovens é feito através de procedimentos presenciais que traçam o perfil do jovem e verificam a existência de condições para o seu atendimento na E2OM.

2.2. Natureza da resposta formativa

Não se trata apenas de uma resposta de formação, mas de criar condições para processos de desenvolvimento pessoal e de construção pessoal, de inversão de trajectos anunciados de exclusão social. Que passam por

intervir e resolver os vários problemas relevantes na vida destes jovens – a integração familiar, a saúde, a sustentação económica, o alojamento, os consumos de drogas, os problemas de justiça, emprego, formação.

Esta intervenção não pode ser apenas institucional, tem de ser gerida pelo próprio jovem com o apoio de profissional(is) significativo(s) e as necessárias articulações interinstitucionais. Mas sobretudo, ser parte de um processo de envolvimento muito activo do jovem na mudança da sua vida.

Esta é uma resposta de transição entre o abandono escolar e a formação e/ou emprego. Não uma alternativa específica aos sistemas regulares de formação. Transitória também no tempo de intervenção – apenas o necessário à integração em percursos de formação e emprego.

É também uma resposta socioeducativa integrada. Formação como desenvolvimento pessoal e construção pessoal significativa e não imposição de um currículo. A procura do talento, custe o que custar, deslocando o foco do fracasso para a descoberta do potencial.

A educação de “segunda” oportunidade, com enquadramento e impulso europeu, é ela própria uma oportunidade, um campo de diversidade de experiências e de adequação às realidades nacionais e aos problemas específicos a que procura responder.

2.3. Filosofia e formato

A escola é

- espaço aberto, de respeito pelas escolhas, de responsabilização, de aceitação dos jovens, permeável à comunidade e a outros projectos, de cooperação com as famílias, de acolhimento e incentivo aos talentos e contributos de todos;
- proposta flexível, de construção colectiva, desenhada à medida, assente em planos de desenvolvimento pessoal e numa estrutura curricular organizada por actividades integradoras, assente no princípio da integração dos saberes (o desenvolvimento de competências linguísticas ou matemáticas pode ocorrer no interior de actividades de formação vocacional ou artística, por exemplo)
- experiência motivacional, de elevada intensidade, de aprendizagem e de mudança de vida, capaz de proporcionar um acumular de experiências bem sucedidas que abram perspectivas e caminhos de mudança, desenvolvam modelos positivos de identificação e que dêem sustentação a projectos de mudança.
- desenvolvimento de diferentes níveis de competências (vocacionais, escolares, artísticas, de participação social, pessoais e sociais)
- métodos e técnicas inovadores e criativos: projectos artísticos, viagens, educação inter pares, ligação ao trabalho e à vida, planos de formação individual geridos pelos próprios jovens, importância da participação dos jovens (“a minha opinião conta”), o alargamento do espaço e do tempo da formação, a dimensão intercultural e internacional.
- processo de comunicação dinâmica, bidireccional, interactiva. Um sistema de comunicação aberto à interacção no interior da escola e com o exterior. A comunicação entre jovens e educadores/staff é decisiva (todo o staff participa activamente na missão da escola). Os educadores abordam os jovens de forma criativa e flexível, contribuindo com as suas ideias e competências para o desenvolvimento do projecto, estão motivados para se desenvolverem pessoal e profissionalmente através da sua experiência e respondem muito abertamente à abordagem dos jovens, mudando sempre que necessário a sua agenda – “segunda” oportunidade também para os profissionais. Jovens e técnicos participam juntos em actividades comuns e desafios externos – viagens, projectos, saídas. Em conjunto, estão abertos à abordagem externa de outros profissionais, organizações, media, escolas, projectos internacionais, desenvolvendo processos activos de comunicação e interacção local, nacional e internacional.
- espaço de afectividade e segurança, de relação próxima, de relações predominantemente horizontais, de suporte afectivo e social, de disponibilidade sem horário, de relações carinhosas.
- próxima dos jovens, dos seus contextos sociais e profissionais de inserção e das suas experiências culturais, plataforma de transição flexível capaz de os acolher e de os fazer mover ao encontro do seu lugar social, dos seus desejos, motivações, interesses e do seu desenvolvimento pessoal.
- aliada dos sistemas regulares de formação, não alternativa, em diálogo e aprendizagem mútua.

2.4. Modelo Pedagógico:

A E2O adota um modelo pedagógico e organizacional que claramente a distingue da experiência escolar anterior insucessada dos jovens. Aqui procuram descobrir o seu próprio caminho de vida profissional e pessoal. Todos têm direito a uma nova oportunidade, para descobrirem que também têm capacidades, sonhos e vontade de os concretizar, que também têm direito ao futuro.

(1) A formação não é igual para todos, desenhando-se com cada jovem programas específicos de educação, formação e aconselhamento social de acordo com as suas necessidades de formação e os seus interesses vocacionais, identificados a partir de metodologias de balanço de competências e da elaboração de portefólios pessoais. Cada jovem desenha e desenvolve o seu próprio programa de formação, gerindo e avaliando a sua execução com regularidade, no sentido de serem introduzidos os ajustamentos necessários, contando sempre com o apoio do profissional de aconselhamento e orientação da escola. A formação organiza-se em módulos flexíveis e promove competências de numeracia e literacia, pessoais, sociais e de cidadania, (trabalhar em grupo, criatividade, respeito por si e pelos outros, participação social) competências profissionais e tecnológicas, expressões artísticas e desporto. A frequência e a duração dos módulos de formação são diferentes de jovem para jovem, decorrendo das suas necessidades e interesses particulares.

(2) Uma parte da formação realiza-se em contexto de trabalho e decorre em empresas de forma a familiarizar os jovens com o mundo do trabalho. Para além disso, cada um dos workshops tem uma componente de produção, orientada para a satisfação de necessidades de bens e serviços do mercado local, conferindo ao trabalho dos jovens uma utilidade social e uma exigência de rigor.

(3) Muitas das aprendizagens são desenvolvidas de forma informal em atividades conjuntas de estudantes e professores, cozinhando, pintando, jogando, tomando as refeições ou indo juntos a uma visita de estudo.

(4) Informática, multimédia e novas tecnologias assumem um papel central na vida da escola e são importantes ferramentas formativas, ao serviço de aprendizagens ativas dos jovens.

(5) Cada jovem desenvolve o seu plano de formação ao longo de um ano de trabalho (podendo este período de formação estender-se por mais meio ano em casos devidamente justificados), sendo depois ajudado a regressar a percursos regulares de formação escolar e profissional ou então a encontrar um emprego. A escola mantém-se em contacto com os seus ex-alunos. A ela poderão regressar sempre que precisarem de uma mão amiga, de um conselho ou de um carinho.

2.5. Modelo Curricular – Plano de Estudos:

A formação é orientada para as necessidades e interesses de cada jovem, que desenha e desenvolve o seu Plano Individual de Formação com o apoio dos profissionais da E2O que também acompanham o seu percurso na escola, propondo e acertando com o jovem os necessários ajustamentos e reformulações.

A oferta de formação é muito variada, sendo o núcleo central os workshops de formação que funcionam durante todo o dia, em horário próximo do horário de trabalho. Os workshops de formação cobrem áreas de formação muito variadas como:

I) **Formação Vocacional em:**

- ▶ Informática e Multimédia – Software, equipamentos, audiovisuais e webdesign;
- ▶ Criatividade e Imagem - Costura, design de moda, artesanato
- ▶ Apoio ao Lar – Electricidade, canalização, construção civil
- ▶ Cozinha, hotelaria e Turismo;

Ao longo do ano, a escola oferece formação prática em contexto de trabalho, de 50 horas (mínimo), de modo a que os jovens possam aprofundar as suas competências de empregabilidade. Existem ainda um conjunto de serviços e de produtos executados nos workshops vocacionais, abertos à colaboração dos jovens, como oportunidade de formação para a empregabilidade.

II) **Formação Artística:** Música, Teatro, Dança, Artes Visuais - os jovens frequentam workshops de várias áreas artísticas, desenvolvendo competências e talentos artísticos e também competências básicas de

expressividade, comunicação, cooperação, autoconhecimento, relação com os outros e com o mundo. As atividades artísticas, nomeadamente na sua vertente performativa, organizam e integram os diferentes saberes, promovendo o diálogo interdisciplinar.

III) **Desenvolvimento Pessoal e Social** - os jovens desenvolvem os seus processos de integração social, activam as suas redes sociais de suporte, dentro e fora da escola, identificam problemas sócio-familiares, pessoais, de saúde, e envolvem-se em processos de mudança, articulando com os serviços e as respostas necessárias à resolução dos problemas identificados. Desenvolvem também projetos que valorizam a diversidade cultural, os direitos, a democracia, de educação para a saúde, a sustentabilidade e a cidadania.

IV) **Certificação escolar** - Todos os jovens que frequentam a ESOM estão integrados em percursos de certificação escolar e profissional, em articulação com os sistemas regulares de formação e certificação.

São ainda desenvolvidas diversas actividades culturais, desportivas, de educação para a saúde, de higiene e segurança, visitas de estudo e organizados intercâmbios internacionais de jovens. São proporcionadas oportunidades de participação em iniciativas idênticas noutros países, nomeadamente promovidas por outras escolas europeias de 2ª Oportunidade.

2.6. Processo de Intervenção

A E2OM é um espaço de conhecimento e de promoção de práticas sociais emancipatórias, reconhecendo a cada jovem o direito à afirmação de si, à sua autonomia e realização. Os jovens desenvolvem processos de (re)estruturação individual nas várias áreas relevantes da sua vida – a integração familiar, a saúde, a sustentação económica, o alojamento, os consumos de drogas, os problemas de justiça e o emprego. A matéria da formação é assim a própria vida dos jovens, que procuram, através da formação, realizar as mudanças necessárias à sua (re)integração social. É concedido um papel central à aquisição de competências pessoais e sociais básicas, à formação vocacional, integrando práticas profissionais em contextos de trabalho, à educação artística e às novas tecnologias como instrumentos de motivação e de organização das aprendizagens e, em geral, à construção de projectos de vida mais satisfatórios.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos organiza diariamente experiências de formação significativa com jovens marcados por pesadas experiências de insucesso e frustração, trabalhando no sentido de inverter os seus trajectos anunciados de exclusão social. É sobretudo um espaço de comunicação, onde dia a dia se constroem relações de confiança, de afetividade e de identificação. Acolhe incondicionalmente os jovens, com as suas linguagens, os seus estilos pessoais, consumos, oscilações de humor, construindo, desde esse ponto de partida, novos percursos e projetos pessoais significativos. Valoriza os seus talentos, apostando na descoberta e reconhecimento do seu potencial, contrariando desta forma a representação social que os reduz a estereótipos de marginalidade e os condena à reprodução das vidas dos seus pais e dos seus contextos sociais de origem. Constitui-se como um espaço de pertença construindo diariamente razões e entusiasmos para vir à escola, para se envolver nas atividades da formação, para viver de forma mais satisfatória.

Plano Individual de Formação e Mudança (PIFM)

Na E2OM, a formação não é igual para todos, não estando portanto organizada por grupos turma, desenvolvendo cada jovem o seu próprio **Plano Individual de Formação e Mudança (PIFM)**, que é desenhado no início da sua frequência da escola, com o apoio do seu técnico de acompanhamento e outros profissionais da escola. Este plano é construído a partir de um balanço inicial de competências que posiciona os formandos nos referenciais de formação, que respeitam os documentos de orientação curricular em vigor. Este documento é reajustado regularmente e sempre que necessário. É arquivado no **Portefólio Individual** do jovem, onde são colocadas também as evidências de aprendizagem nas várias áreas de formação, os registos de frequência, assim como

alguns instrumentos de monitorização e balanço da avaliação das aprendizagens. A gestão do percurso de formação é feita pelo próprio jovem, com acompanhamento dos vários profissionais da escola, tendo em conta os seus interesses, escolhas, ritmos de aprendizagem e disponibilidade.

Espaços e tempos de formação

As aprendizagens ocorrem em múltiplos espaços, no espaço escolar e nos espaços sociais, e tempos, no horário da formação e nos restantes tempos da vida dos jovens, valorizando-se, particularmente, os processos de desenvolvimento e de mudanças significativas nas suas vidas.

Cada área de formação e intervenção tem o seu próprio horário, condicionado pela disponibilidade dos técnicos e formadores. Existem dois blocos de formação em cada parte do dia. A dinâmica de cada um destes blocos desenvolve-se em três momentos: círculo inicial, desenvolvimento das atividades e círculo final. É assegurada a distribuição equilibrada dos jovens pelos diferentes espaços de formação, o respeito pelas cargas curriculares relativas a cada percurso e as horas de contacto com os formadores responsáveis pela certificação em cada uma das áreas.

Cada jovem percorre os vários espaços de formação/ intervenção, de acordo com os seus projetos individuais, roteiros de estudo e objetivos. Num momento inicial, o acompanhamento é mais próximo, tendo o formando um horário que se mantém enquanto for necessário. Independentemente do grau de autonomia do aluno, deve estar sempre ocupado com uma atividade ou tarefa.

O modo de trabalho pedagógico da E2OM articula diversos elementos:

- Em cada espaço de formação estão presentes vários, no mínimo 2, formadores e técnicos;
- Uma parte do tempo de trabalho dos jovens é ocupado em trabalho individual;
- Frequentemente existem propostas de actividades baseadas em diálogos interdisciplinares;
- São oferecidas actividades integradoras parciais (pequenos projetos) ou para toda a escola (ex: espectáculo)
- O coordenador de dia assegura o bom funcionamento das diferentes dinâmicas da escola.
- Os técnicos de acompanhamento apoiam a gestão dos processos de formação pelos jovens.

Dispositivos Pedagógicos

Os dispositivos pedagógicos utilizados na E2OM estão alinhados com o modo de trabalho pedagógico da escola, promovendo a participação dos jovens no processo de construção/ produção de saberes. Os jovens gerem os seus próprios Planos Individuais de Formação e Mudança, progressivamente, contando sempre com o apoio de um técnico de acompanhamento e dos formadores e profissionais da escola. As actividades em que os jovens participam não têm o formato tradicional de aulas organizadas pelos professores para um grupo turma, mas são actividades muito variadas, individuais e de diferentes grupos, de dimensão e constituição variáveis, de acordo com os seus interesses, necessidades, disponibilidade e projetos em que estão envolvidos.

A E2OM utiliza um conjunto de dispositivos pedagógicos alternativos aos dispositivos tradicionais, de modelo escolar: projetos artísticos interdisciplinares, designadamente os espetáculos artísticos, escrita de narrativas e de poemas, projetos comunitários intergeracionais, círculos de partilha, assembleias, formação prática em contexto de trabalho, visitas de estudo, intercâmbios de jovens (designadamente iniciativas promovidas por outras escolas europeias de 2ª Oportunidade), ambientes virtuais de aprendizagem, roteiros de estudo, histórias de vida, jogos, processos de pesquisa e de construção do conhecimento, workshops de formação, debates, tutorias, simulações e role-playing, trabalhos de grupo, projetos, e muitos outros.

A escola promove ativamente a autonomia dos jovens, organizando as condições adequadas e disponibilizando os recursos necessários. Os dispositivos adotados constituem-se também como instrumentos de formação dos formadores e restantes profissionais da escola, exigindo estudo, reflexão, questionamento contínuo e trabalho

cooperativo na procura das soluções mais adequadas e na monitorização e reformulação das experiências realizadas e das estratégias utilizadas.

Monitorização e avaliação

O desempenho dos jovens é monitorizado pelos técnicos de acompanhamento e outros profissionais, que regularmente fazem com ele sessões de balanço das aprendizagens/ competências adquiridas, validando-as ou procedendo ao seu reajustamento.

Há um registo da frequência e do tipo de atividades desenvolvidas pelo jovem, elaborado pelos formadores e acessível aos jovens e suas famílias. As ausências devem ser justificadas, dando lugar a atividades de compensação dessas mesmas faltas. A participação em determinadas atividades e projetos da escola (por exemplo, intercâmbios) fazem parte desses planos de compensação.

A avaliação é eminentemente formativa e a certificação do jovem é feita no final do percurso de formação, tendo em conta os projetos desenvolvidos e as evidências constantes do seu portefólio individual. No caso dos percursos de 12º ano por RVCC, a certificação é realizada em articulação com Centros Qualifica.

2.7. Modelo de funcionamento

Equipa Técnica Multidisciplinar;

Na Escola exercem funções docentes destacados pelo Ministério da Educação e outros formadores e profissionais contratados com um perfil técnico e pedagógico adequado para orientar os workshops de formação e desenvolver as diversas actividades do projecto, designadamente coordenação, acompanhamento e aconselhamento e outras actividades de formação, particularmente nas áreas de competências básicas e na articulação com entidades de certificação – escolas e centros Qualifica.

A Escola dispõe também de profissionais de psicologia, serviço social e educação social, por vezes por protocolo com instituições parceiras, procurando progressivamente contar com profissionais com estas formações nos seus quadros. Desenvolve assim um trabalho de equipa multidisciplinar que possibilita encontrar respostas integradas para os problemas complexos com que cada profissional se defronta e permite ainda proporcionar um ambiente educativo estimulante para os jovens. Dispõe ainda de funcionário administrativo, funcionário(s) auxiliar(es), segurança e serviços de limpeza e manutenção.

As características do público da escola exigem a todos os profissionais que aí prestam serviço um perfil de muita disponibilidade para estabelecer uma relação de grande proximidade, de confiança e respeito com os jovens, capaz de os ganhar para a formação e para além disso de oferecer a estes jovens referências adultas de estabilidade e de atenção, que não encontram nos seus meios sociais e familiares de origem. Os formadores são também tutores, preocupados com a formação dos jovens, mas também com o seu bem-estar, transformando o espaço da formação no espaço da relação. A vida não tem de ficar à porta da escola, mas é a própria matéria da formação.

Articulação com Serviços, Instituições Locais e Empresas;

A E2O trabalha em articulação com diversas instituições e serviços locais com intervenção junto de jovens em risco, o que lhe permite estabelecer canais de encaminhamento de jovens, mas também uma intervenção integrada que considera as diversas dimensões implicadas na situação de cada jovem e que mantém o envolvimento destas instituições no trabalho com os jovens, potenciando a sua reinserção social.

A escola procura uma ligação estreita com o tecido económico e empresarial local, trabalhando no sentido de sensibilizar as empresas para incorporar nas suas estratégias as questões da responsabilidade social, envolvendo-as no financiamento por sponsorização das actividades da escola, no acolhimento e enquadramento de jovens para formação em contexto de trabalho e no seu posterior recrutamento. Para além das empresas, procura trabalhar com as estruturas de representação dos vários agentes económicos, particularmente as associações empresariais e os sindicatos.

Aconselhamento e Orientação;

A área do aconselhamento e orientação, Intervenção Psico Social e Apoio Educativo, ocupa um lugar central na vida da escola e desempenha diversas funções:

- Desenho, acompanhamento e avaliação dos Planos Individuais de Formação dos jovens;
- Identificação de problemas sócio-familiares, pessoais, de saúde, procurando que os jovens tomem consciência dos seus problemas e se envolvam em processos de mudança, articulando com os serviços e as respostas necessárias à resolução dos problemas identificados;
- Articulação com as famílias e os contextos comunitários de inserção social dos jovens;
- Oferecer aos jovens uma relação de amizade e confiança, de sigilo, uma porta sempre aberta e uma mão amiga sempre pronta a ajudar.

Modelo de Administração e Gestão;

A escola é um espaço social, uma organização democrática onde a opinião dos jovens conta, uma organização pouco hierarquizada, com forte predomínio de relações horizontais.

A administração e gestão da ESOM é assegurada pela AE2O, que nomeia um Director com competências, pedagógicas, administrativas e financeiras, assessorado por um elemento da equipa e um funcionário administrativo. Anualmente o Director apresenta à Direcção da AE2O um conjunto de documentos orientadores da vida da escola que este órgão aprecia e aprova – o Plano de Actividades e o Orçamento no princípio do ano e o Relatório e as Contas no final do exercício. Estes documentos são ainda apresentados aos parceiros que integram a parceria da escola – Câmara Municipal de Matosinhos, Ministério da Educação, e outros.

□ A área administrativa e financeira da escola está directamente ligada à Direcção da escola, sendo constituída por um assistente administrativo, um responsável pela Contabilidade e, quando assim se justificar, um responsável pela Gestão dos Programas de Financiamento.

Coordenação Intermédia

A escola possui ainda cinco áreas de intervenção e de coordenação intermédia:

□ **Área de Intervenção Psico-Social e Apoio Educativo** reúne todos os técnicos sociais, de psicologia e de apoio educativo da escola. Coordena e organiza a sua intervenção, reunindo com frequência quinzenal sob a supervisão da coordenadora. Durante estas reuniões é elaborado o planeamento quinzenal das intervenções a realizar.

□ **Área de Formação** reúne todos os profissionais com responsabilidades de formação na escola. Tem como objetivos articular as diferentes componentes da Formação e assegurar a implementação do Projeto Educativo, através dos Planos Individuais de Formação.

- **Área do Acompanhamento Pós Formação e da Empregabilidade** é responsável pelos Planos de Transição no final da formação e pelo acompanhamento e apoio à integração socio-profissional nos 2 anos seguintes à conclusão da formação.
- **Área do Recrutamento e da Integração** desenvolve as ações de recrutamento, dinamizando o dispositivo interinstitucional SIM (sinalização, intervenção e monitorização)
- **Área Artística** desenvolve os programas artísticos da escola.

Assembleia de Escola

É uma estrutura de organização educativa que proporciona e garante a participação democrática de todos os elementos da comunidade escolar. A Assembleia reúne semanalmente e é um dos órgãos que tomam um papel activo na tomada de decisões que respeitam à organização e funcionamento da Escola. Reveste-se de duas dimensões essenciais: um espaço de participação e de formação para a cidadania dos jovens.

Financiamento;

O financiamento da escola é proveniente de diversas fontes – candidaturas a financiamentos nacionais e comunitários, designadamente no âmbito do QREN-POPH, apoio do município, DREN, IEFP, protocolos com serviços públicos nas áreas da educação, emprego e segurança social, sponsorização de empresas e algum financiamento próprio, resultado da venda dos produtos e serviços desenvolvidos nos workshops de formação.

Espaço Físico e Equipamentos

A ESOM funciona nas instalações da E2OM, no Largo da Capela do Telheiro, em S. Mamede de Infesta, ex-Escola de 1º Ciclo do Telheiro, estando asseguradas as condições de apoio necessárias, designadamente ao nível administrativo, segurança e limpeza, com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos. O edifício sofreu um conjunto de obras de adaptação, ampliação e requalificação e foram instalados os equipamentos indispensáveis à formação. No entanto, as condições que este velho edifício oferece não são as mais adequadas ao trabalho que aqui se realiza. Existe, entretanto, um projeto do município de Matosinhos para a construção de um novo edifício, concebido a pensar no modelo de intervenção e nas necessidades da E2OM, que esperamos possa vir a ser construído no mais curto prazo possível.

Os equipamentos necessários são disponibilizados pela autarquia, com o apoio da DGEstE;

Rede Europeia

- A ESOM é membro da Rede Europeia de Escolas de 2ª Oportunidade (E2C – Europe), plataforma de intercâmbio de experiências e de apoio ao seu trabalho.

Formação de formadores

A escola promove actividades de formação profissional da sua equipa técnica, aberta também a outros formadores interessados. Para a realização desta formação a escola usa recursos próprios, recorrendo também sempre que possível a formadores externos no âmbito das redes e parcerias nacionais e internacionais em que participa. Esta formação de formadores realiza-se em 3 áreas principais:

1. Reflexão sobre a experiência da escola e outras experiências similares e aperfeiçoamento e consolidação

do modelo de intervenção, integrando também contributos de outras experiências de projectos com que colabora. Esta formação que visa obter informação relevante para alimentar os processos de reflexão é produzida através de mecanismos de avaliação interna que procuram aferir graus de satisfação, dos actores, a obtenção dos resultados, cumprimento dos objectivos, o desempenho pessoal e da organização.

2. Desenvolvimento da área das metodologias e técnicas criativas e interactivas, procurando desenvolver os instrumentos que nos permitem oferecer uma resposta alternativa aos jovens, ocupando as tecnologias artísticas uma posição central nesta oferta – o teatro do oprimido, designadamente o teatro fórum, o teatro labirinto, a inteligência emocional, a comunicação não violenta, o clowning, etc.

3. Particular enfoque na área do desenvolvimento pessoal no sentido em que se considera que o perfil do técnico e do profissional da escola exige a capacidade de se colocar em questão e de se envolver em processos de mudança. Não é possível participar em processos de educação dos outros sem nos colocarmos nós próprios em formação.

Política de qualidade

A ESOM propõe-se atingir altos níveis de satisfação dos formandos, técnicos e formadores e de todos os outros actores envolvidos no trabalho socio-educativo que realiza, e sobretudo procura atingir resultados ao nível das mudanças significativas nos processos de integração social dos jovens que atende e na construção de projectos de vida mais satisfatórios.

A escola procura alargar a sua oferta de serviços nas áreas do emprego, alojamento e formação de continuidade. A E2OM construiu uma credibilidade institucional e um padrão de qualidade que permite assegurar a confiança dos vários agentes que a procuram e que com ela colaboram. Tem uma estrutura e dinâmica que lhe permite ser uma organização muito flexível capaz de, com muita facilidade, adaptar-se à natureza das mudanças que vão ocorrendo.

A E2OM acompanha a transição dos seus alunos para percursos posteriores de formação e emprego, mantendo-se em contacto com os jovens, que regressam à escola sempre que precisam de uma mão amiga, de um conselho ou de um carinho.

A Segunda Oportunidade como nova política pública em Portugal

O novo Despacho n.º 6954, publicado a 6 de Agosto de 2019, reconhecendo o trabalho pioneiro da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, representa um enorme avanço para o trabalho de inclusão social de jovens, em Portugal. O Despacho estabelece as linhas orientadoras que presidem a um programa de intervenção junto de jovens que abandonaram o sistema educativo e em risco de exclusão social, denominado «Segunda Oportunidade», constituindo o enquadramento legal das iniciativas e escolas de segunda oportunidade no nosso país. Estão assim criadas as condições para dotar o país de uma estratégia nacional de redução do abandono precoce, articulando medidas de prevenção e de intervenção e sobretudo promovendo ações de compensação (designadamente Escolas da Segunda Oportunidade), claramente orientadas para os muitos milhares de jovens que em Portugal se encontram em abandono precoce, com baixas qualificações e em risco de exclusão social.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é hoje uma peça integrante da estratégia nacional de redução do abandono precoce da educação e formação (APEF), afirmando a possibilidade de organizar respostas formativas eficazes para públicos mais vulneráveis e resistentes ao envolvimento nos processos de formação disponíveis e constituindo um modelo com elevado potencial de replicabilidade, como os resultados e a validação desta intervenção, por diversas instâncias nacionais e internacionais, confirmam. Trilha caminhos de inovação

seguidos com atenção e expectativa por parte do movimento europeu de second chance schools, mas também por muitas outras intervenções socioeducativas e de investigação em educação em Portugal e no Mundo, estando presentes em vários relatórios e estudos nacionais e internacionais, sendo hoje uma referência incontornável em Portugal no campo do APEF.

O quadro de cooperação europeu na área do APEF, tem vindo a estabelecer a redução do abandono precoce da educação e formação, agora para 9% até 2030, como uma das metas principais da estratégia de desenvolvimento da Europa. Um vasto conjunto de documentos tem vindo a alimentar esta orientação: a Resolução do Parlamento Europeu de 18 de Outubro de 2011, a Comunicação da Comissão de 2011, o estudo da ECORYS para a Comissão Europeia “Preventing Early School Leaving in Europe - Lessons Learned from Second Chance Education”, 2013, o relatório europeu que se seguiu “Reducing early school leaving: Key messages and policy support, Final Report of the Thematic Working Group on Early School Leaving, Novembro 2013” e os recentes relatórios do CEDEFOP (a agência europeia para a formação vocacional), “Tackling Early Leaving from Education and Training in Europe: Strategies, Policies and Measures, Eurydice and Cedefop Report 2015” e “Leaving education early: putting vocational education and training centre stage”, CEDEFOP 2016, “Assessment of the implementation of the 2011 Council recommendation on policies to reduce early school leaving, Final report”, do ECORYS para a Comissão Europeia, 2019.

Estes documentos condensam as orientações europeias nesta matéria, apresentando como mensagens principais, a necessidade de desenvolver estratégias nacionais de redução do ELET, integrando medidas de prevenção, intervenção e compensação, a importância da recolha sistemática de informação sobre o ELET, a usar na definição das políticas, e o reforço do acesso a respostas de educação de 2ª oportunidade para todos os jovens que delas necessitem, diferenciadas e de qualidade.

Neste contexto, o projecto da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (identificado, em vários destes documentos, como modelo de educação de segunda oportunidade de referência a nível europeu) e, em geral, a resposta socioeducativa da educação de segunda oportunidade reúne agora todas as condições para se institucionalizar como medida de política e como rede no sistema educativo português, como resposta específica ao problema persistente do abandono precoce da educação e formação, baixas qualificações e exclusão social de jovens, no processo de transição para uma bem sucedida integração social, constituindo-se como um sinal claro de comprometimento do país com as metas europeias em matéria de APEF.

Portugal tem de fazer mais para honrar este seu compromisso internacional e para garantir o direito constitucional de todos os jovens à educação, precisando de uma estratégia nacional, hoje inexistente, para cumprir este objetivo. É por isso que a E2OM dinamiza hoje muito ativamente a Rede Nacional de Iniciativas e Escolas de Segunda Oportunidade, apoiando muitas iniciativas locais de educação de segunda oportunidade que procura articular e ligar em rede, trabalhando com os diversos atores e designadamente com o governo na construção de uma política pública para o abandono precoce, no cumprimento das orientações europeias, capaz de responder aos problemas e necessidades identificados e aos compromissos assumidos, articulando medidas nas áreas da prevenção, intervenção e compensação. Neste quadro, tem vindo a trabalhar muito activamente com muitos municípios em todo o país e com muitas escolas que nos solicitam apoio para construir soluções adaptadas aos problemas de integração escolar de muitos jovens. Temos vindo a defender e a dar os passos necessários para criar dispositivos municipais de APEF que identifiquem os casos, construam soluções adequados e monitorizem e avaliem a intervenção realizada de forma sistemática.

Institucionalização da ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE

Ao fim de dezasséis anos de funcionamento e de um alargado consenso de reconhecimento da experiência realizada, a Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é hoje um elemento novo e distintivo em relação às modalidades já existentes, alinhado, aliás, com as recomendações da Comissão Europeia, no sentido de assegurar que as ofertas de educação de segunda oportunidade sejam efetivamente distintivas das ofertas regulares.

Travar o processo de abandono desqualificado da escola de milhares de jovens é um dos mais importantes desígnios nacionais. Se ao nível da prevenção e intervenção dispomos hoje de um conjunto de práticas instaladas, ao nível das medidas de compensação o país é claramente deficitário. O desafio que hoje se coloca a Portugal, é a promoção de ações de compensação, claramente orientadas para os muitos milhares de jovens que em Portugal se encontram em abandono precoce, com baixas qualificações e em risco de exclusão social, que garantam o seu direito à educação e o apoio de que neste momento precisam.

Enquanto o processo de institucionalização e de integração da ESOM no sistema público de educação não estiver concluído, continua a ser adoptado o modelo de funcionamento dos últimos anos, em que a responsabilidade dos percursos de certificação escolar, de 6º, 9º e 12º anos, em modalidades de tipo PIEF e EFA, e profissional, por UFMC é feita em articulação com:

- o Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, mantendo-se a parceria que tem existido para efeitos da certificação escolar dos jovens, nos termos do protocolo entre as duas escolas.
- o Centro de Formação do Porto do IEFP e a Modatex, para a certificação da formação profissional dos jovens adultos.
- e o Centro Qualifica da ADEIMA para a certificação escolar dos jovens adultos, maiores de 24 anos;

O processo individual de cada aluno, bem como a respectiva matrícula ou transferência, nos termos do Dec Lei, é efectuada no Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes

- Os professores necessários à certificação escolar são colocados pelo Ministério da Educação.
- Os formadores das UFMC são disponibilizados pelo IEFP, via Centro de Formação do Porto e Modatex;

Setembro de 2023

Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos

Largo da Capela do Telheiro 4465-053 S. Mamede de Infesta Telf. 229064538 – Fax. 229064540 E-mail: geral@segundaoportunidade.com; Website: www.segundaoportunidade.com

